

POSSÍVEL IMPACTO DE UMA EDUCAÇÃO DISCRIMINADORA NAS PERSPECTIVAS DE FUTURO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

2013

Trabalho utilizado como requisito parcial da disciplina Métodos de Pesquisa em Psicologia

André de Paulo Duarte

Acadêmico do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Brasil)

Contato:

andreduarte@puc-goias.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como interesse levantar informações sobre a possibilidade de tal educação contribuir para a manutenção da desigualdade social e, impactar sobre o desenvolvimento psicológico e perspectivas de futuro de crianças e adolescentes oriundas de classes sociais menos favorecidas.

Palavras-chave: Desigualdade social, educação, desenvolvimento psicológico, crianças e adolescentes

INTRODUÇÃO

Por volta de 1930 havia a concepção da “criança problema”, tendo como referência a concepção inatista, em uma perspectiva biopsicologizada, dentro de uma abordagem psiconeurológica na aquisição de conhecimento, a partir da qual se concebia que o não aprender da criança acontecia em função das poucas habilidades ou poucas aptidões oriundas da genética. Nessa concepção, a criança era culpabilizada por uma falta de prontidão ou aptidão que seria

necessária à aprendizagem, levando-a nessa situação ao fracasso escolar. (M. S. Pereira da Silva e F. C. Malta de Mello, 2000).

Essa forma de encarar o problema viria a mudar já em 1940, com o questionamento de psicanalistas, sobre esse “inatismo”. Eles levavam em consideração que o meio social que a criança vive, sendo família, amigos e meios materiais, seriam determinantes na falta de domínio de atitudes ou de competências para a aprendizagem, o que levaria ao fracasso escolar. Questionavam também os conceitos de inteligência que se tinha por meio dos testes psicométricos, e propunham então um tratamento com enfoque na criança e sua família, que seria realizado dentro ou fora da escola, com a tese de que o problema da não aprendizagem seria um sintoma de uma relação familiar inadequada ou mal resolvida.

No início de 1960, as dificuldades expressadas pelas crianças no aprendizado escolar passava a ser explicado pela teoria da carência cultural, que apresentava com causadores dos problemas as diferenças de ambiente cultural em que as crianças das classes baixas e médias se desenvolviam. Pesquisas afirmavam que a pobreza encontrada nesses meios, produzia dificuldades no desenvolvimento psicológico infantil que por seguinte causavam dificuldades na aprendizagem e adaptação escolar.

Essa teoria criada nos Estados Unidos teve ampla aceitação no Brasil, pois confirmava as crenças preconceituosas enraizadas na cultura brasileira a respeito da inferioridade e incapacidade dos pobres, negros e mestiços. Nesse ponto vale ressaltar que alguns educadores foram atraídos pelos problemas das desigualdades sociais, mas não conseguiram analisar criticamente os discursos ideológicos, os interesses políticos de denominação e opressão das classes que mantinham o poder. (M. H. Souza Patto, 1999)

Tal abordagem, tendo como referência estudiosos da sociologia, considera que o fracasso escolar não se dá no meio das crianças oriundas das elites, mas sim daquelas de origem mais pobre da população.

A partir dessas questões, considera-se uma realidade onde as classes sociais mais altas, através de seus interesses políticos e econômicos, exercem uma considerável opressão sobre as classes sociais mais baixas, e, por conseguinte parecem influenciar de forma direta e indireta na construção psicológica das crianças destas mesmas classes menos favorecidas. Supõe-se que este cenário pode dificultar a aprendizagem e a aceitação da idéia de melhores oportunidades através da educação por parte dos mesmos, propiciando maior desinteresse e, evasão escolar principalmente dos alunos de escolas públicas.

O presente estudo tem por objetivo investigar, nos dias de hoje, o processo de exclusão que se dá na escola, fazendo uma alusão prévia de sua relação com a condição de classe das crianças que mais fracassam neste meio. E quais poderiam ser as conseqüências desta educação

discriminadora sobre as crianças de classes sociais baixas, no que diz respeito à sua motivação/desmotivação na vida escolar frente às perspectivas de futuro.

DESENVOLVIMENTO

Existem duas formas de motivação na infância, a motivação intrínseca, que é a motivação que a criança tem inata. E a motivação externa, que normalmente é o meio em que a criança está inserida que a produz e gerencia. É importante ressaltar que as crianças se movem essencialmente por aquilo que as motiva, sendo assim extremamente importante saber conciliar o desenvolvimento da motivação intrínseca/interior e a motivação extrínseca/exterior. (J. Duarte, 2011)

Em um sentido amplo, a motivação é instituída pela condição do organismo que influencia a direção (orientação para um objetivo) do comportamento. Respondendo à questão “O que leva o individuo a comportar-se de certa maneira?”, a motivação é considerada como o impulso interno que leva à ação.

A psicologia do comportamento considera a motivação como um conceito central para a compreensão do comportamento humano, e que sem ela é difícil obter bons resultados. Sendo que quando existe motivação as tarefas são realizadas mais pelo prazer do que pela obrigação. Quando se verifica que a motivação está presente, existe uma pré-disposição para os indivíduos se adaptarem a alterações e adversidades, com entusiasmo e empenho. Quando há desmotivação o individuo mostra sinais de apatia, falta de cooperação, resistência injustificada à mudança e adversidades. (C. Félix, 2011).

A motivação esta diretamente ligada à aquisição de conhecimento, onde o processo de aprendizagem é resultado de construção e experiências passadas que influenciam as experiências futuras. Ao aprender o individuo acrescenta novos conhecimentos aos conhecimentos que possui, fazendo ligações àqueles já existentes. O principal objetivo da educação é de levar o aluno com certo nível inicial de conhecimento a atingir um determinável nível final. Caso isso aconteça e o aluno passe de um nível para outro, terá registrado um processo de aprendizagem. Cabe aos educadores a responsabilidade de proporcionar situações de interação que despertem no aluno motivação para interação com o objeto do conhecimento, e o meio em que se adquire o conhecimento. (S. V. Lima, 2008).

“Vygotsky diz ainda que o pensamento propriamente dito seja gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva. Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-volitiva.” (S. V. Lima, 2008).

Seguindo essa linha de raciocínio, uma criança inserida na pré-escola, que naturalmente ou por intervenção de educadores, se sintam motivados no que se diz respeito a interações e no processo de aprendizagem, provavelmente levará essa motivação adiante nas demais etapas escolares. Sendo mais fácil para os educadores das próximas etapas manter, gerenciar ou intervir em tal motivação.

Uma vez abordada a importância essencial da motivação no processo de aprendizagem, influenciando diretamente na aquisição de conhecimento, é importante identificar onde e porque a desigualdade social afeta na motivação e sucesso escolar das crianças perante a escola.

Uma pesquisa realizada na França aponta vários fatores de desigualdade que afetam a educação. A pesquisa mostra que o fato de crianças frequentarem o ensino maternal é muito importante, pois exerce influência direta no sucesso escolar. “(...) a frequência ao maternal está associada a um melhor desenvolvimento da escolaridade no primário: assim, entre os alunos que ingressaram no primeiro ano da escola primária em 1997 (acompanhados graças a um painel do Ministério da Educação), a porcentagem de crianças que chegaram ao 3º ano sem repetência é de 91% entre os que entraram no maternal aos 2 anos, 88% entre os que entraram aos 3 anos e 77% entre os que entraram mais tarde (Caillé, 2001). Porém, esse efeito benéfico da pré-escolarização desde os 2 anos e não aos 3 anos é moderado (a desvantagem associada a uma pré-escolarização mais tardia, aos 4 ou 5 anos, é muito mais nítida); e é cada vez mais intenso tanto entre os filhos de ambiente privilegiado quanto entre os filhos de operários, particularmente os imigrantes.

Apenas políticas visando a estas últimas categorias poderiam tornar a pré-escolarização precoce um instrumento de redução das desigualdades sociais, enquanto que, atualmente, ela reforça a vantagem de categorias como as dos filhos de docentes.

Supõe-se então que crianças que cresçam em ambientes privilegiados, e de alguma forma tenham sido estimuladas antes e durante a vida escolar, pelo ambiente familiar, possuam certas vantagens específicas, principalmente em aspectos que contribuam para o desenvolvimento da leitura e outras questões da aprendizagem, sobre outras crianças que não tiveram tais experiências. (M. Duru-Bellat, 2005)

A importância de inserção da criança na escola já aos dois ou três anos, e a manutenção da motivação do aluno durante toda a vida escolar, inclusive e, talvez principalmente no ensino médio, fica nítida. Porém como na França, isso depende diretamente da condição financeira dos pais, uma vez que não existe um quantitativo suficiente de escolas públicas para educação de crianças tão pequenas. E quanto aos adolescentes no ensino médio, são inúmeros os problemas da rede pública de ensino no Brasil, que fazem das escolas particulares, com todos os seus problemas, ainda assim mais preparadas.

Porém como se sabe não se pode procurar um culpado exclusivo para o problema do fracasso escolar oriundo ao que se supõe pela falta de motivação, de forma que os culpados não

são unicamente os pais, que podem não incentivar, nem o meio que a criança esta inserida, que pode não privilegiar a vida escolar, e muito menos a criança, que como muitos e até pais ainda pensam, não estão bem na escola por preguiça, má vontade, rebeldia, ou por problemas patológicos.

Não se pode negar que existem casos específicos. Mas, esse jogo de culpa acaba desviando o foco dos inúmeros problemas reais envolvidos. Educação de professores aquém do necessário, falta de infra-estrutura, falta de interesse do governo em uma política educacional descente, falta de conscientização da família, pouca atuação da escola junto a comunidade e família dos alunos, preocupação excessiva da escola em preparar o aluno ao mercado de trabalho, etc. são alguns dos problemas mais citados.

CONCLUSÃO

Observa-se que os alunos oriundos de classes sociais mais altas, que têm oportunidades de entrar em escolas privadas, onde na maioria das vezes existe uma infra-estrutura mais adequada e superior à da rede pública, parecem possuir maiores chances de sentirem-se motivados quanto ao estudo. E, por conseguinte, por se tratar de uma sociedade capitalista que exclui e classifica, têm mais chances de tornarem-se proprietários e permanecerem na classe social do qual vieram. Enquanto isso, não obstante, os alunos que estudam em rede pública por diversos fatores já citados, têm maiores chances de sentirem-se desmotivados quanto ao estudo, e ter dificuldades em enxergar um futuro longínquo por meio deste, o que pode perpetuar suas condições enquanto classe social.

Ressalva-se também a possível existência de um círculo vicioso onde desigualdade social gera mais desigualdade social. O favorecimento de uma classe específica por meio dessa educação discriminadora pode fazer com que surja uma conformidade dentre as classes sociais mais baixas, valorizando a meritocracia e uma crença de incapacidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Duarte, J. (2011, 8 de abril) Motivação. Retirado dia 25 de junho de 2011, do site <http://caapsicologia.blogspot.com/2011/04/motivacao.html>

Duru-Bellat, M. (2011, 25 de junho) Amplitude e aspectos peculiares das desigualdades. Retirado dia 25 de junho de 2011, do site: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a02v31n1.pdf>

Félix, C. (2011, 7 de junho) Motivação: A Base da Mudança. Retirado dia 24 de junho de 2011, do site: <http://www.psicologia4u.com/motivacao-a-base-da-mudanca/>

Lima, S. V. (2008, 25 de fevereiro) A importância da Motivação no Processo de Aprendizagem. Retirado dia 25 de junho de 2011, do site: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-da-motivacao-no-processo-de-aprendizagem-341600.html>

Patto, M. H. S. Escritos de Psicologia e Política (2002). Em E. V. de Moraes (Org.), Mutações de Cativo (pp. 65-83). São Paulo: Hacker.

Silva, M. S. P. & Mello, F. C. M (2009) Políticas Para Enfrentamento do Fracasso Escolar: Uma Análise da Proposta Escola Plural de Belo Horizonte. Retirado de <http://www.anped.org.br/reunioes/24/P0568099736774.doc>

Souza, P. R. (2008) Problemas de aprendizagem ou problemas na escolarização. Retirado de <http://www.abrapee.psc.br/artigo5.htm>